

Uma licença sem vergonha

Categories : [Notícias](#)

Ao lado de indígenas e ribeirinhos e do Movimento Xingu Vivo para Sempre, a Rede Brasileira de Justiça Ambiental e o Forum da Amazônia Oriental lançaram uma nova campanha contra Belo Monte. A resistência reforçada se deve a ofensiva governista para aprovar o sinistro projeto sem debate com as comunidades afetadas e sem realizar a obrigatória consulta às mesmas, como prevê a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas, da qual o Brasil é signatário. Povos indígenas vêm lutando contra o projeto há mais de duas décadas, como os Tuxucumarrãe e os Kayapó. Um vídeo com suas opiniões foi lançado há poucos dias. Confira abaixo.

Segundo os movimentos sociais contrários a Belo Monte, a usina será a terceira maior do globo e sua construção devastará imensa área de floresta amazônica no Brasil e ameaçará unidades de conservação e a sobrevivência de povos indígenas e tradicionais. O projeto é o maior do PAC, programa federal para aceleração do crescimento sem cuidados ambientais e principal alicerce da candidatura à presidência da ministra Dilma Rousseff (Casa Civil). A usina integra planos para cerca de uma centena de hidrelétricas na Amazônia brasileira, acumulando estragos inimagináveis que o governo pretende varrer para debaixo do tapete.

Estudos independentes demonstraram que os custos reais do empreendimento estão subestimados. Francisco Hernandez, engenheiro elétrico e coordenador de um grupo de 40 especialistas em vários setores que analisou os estudos de Belo Monte é enfático. "Belo Monte é um projeto de viabilidade duvidosa, extremamente complexo e que depende de enormes desvios do rio Xingu, escavações e movimentos de terra semelhantes ao que ocorreram na obra do Canal do Panamá", disse em nota da *International Rivers Network*.

Além disso, Belo Monte vai gerar pouca quantidade de energia durante três a quatro meses ao ano, com investimentos iniciais previstos de até 17,5 bilhões de dólares. Uma festa em período eleitoral. "Ninguém conhece os custos reais de Belo Monte. O projeto irá deslocar dezenas de milhares de pessoas e destruir o modo de vida de outros milhares. Enquanto o Brasil pede à comunidade internacional que apoie a proteção da floresta tropical, seu governo insiste em megaprojetos de infraestrutura, que são ambientalmente e socialmente indefensáveis, disse Aviva Imhof, diretor de campanhas da *International Rivers*.

Parte da obra será financiada pelo BNDES. A energia de Belo Monte vai abastecer os grandes centros urbanos no Sudeste e uma fábrica de alumínio no Pará.

O documentário *Xingu: porque não queremos Belo Monte*, pode ser conferido [aqui](#).

Saiba mais:

ImPACto na vida indígena

Tambores de guerra

Beleza roubada

Pará aceita Belo Monte

Mais audiências de Belo Monte